PAULO EM ATENAS (At 17,15 – 18,1)

Cláudio Vianney Malzoni[1]

Resumo

O presente texto apresenta a narrativa de Paulo em Atenas (At 17,15—18,1), seguindo um esquema básico de delimitação e contextualização da perícope; apresentação da perícope, na qual se colocam em destaque os elementos culturais e religiosos presentes no texto, que remetem à cidade de Atenas, a mais importante das cidades gregas de todos os tempos; termina levantando algumas possibilidades de significado presentes no texto com relevância para a evangelização na atualidade.

Palavras-chave: Atos dos Apóstolos. Apóstolo Paulo. Evangelização.

Introdução

Nos Atos dos Apóstolos, Lucas narra a chegada do Evangelho à cidade de Atenas para lá levado por Paulo (At 17,15—18,1). O relato apresenta algumas particularidades. Paulo, que sempre viaja com seus companheiros de missão, em Atenas está só. Duas correntes filosóficas são mencionadas no relato: a dos epicureus e a dos estoicos. Da cidade, são mencionados os monumentos dedicados aos deuses e o Areópago. O discurso de Paulo é uma peça retórica de discurso dirigido aos gentios, enraizando o Evangelho na própria experiência religiosa dos atenienses. Ao concluir o relato, Lucas assinala os nomes de dois atenienses dentre aqueles que aderiram a Paulo e abraçaram a fé: um homem, Dionísio, e uma mulher, Damaris. Este texto se pergunta pelo significado desses elementos da cultura e da religiosidade gregas presentes na perícope.

1. Delimitação e contextualização da perícope

O presente texto vai trabalhar com o relato da chegada do Evangelho a Atenas: At 17,15—18,1. Ele abrange a perícope que narra a estada de Paulo em Atenas: At 17,16-34, mais um versículo antes e um versículo depois, englobando, assim, a primeira e a última atestação da palavra Atenas nos Atos dos Apóstolos. Fora dos Atos dos Apóstolos, Atenas é mencionada em 1Ts 3,1, em referência a essa mesma estada de Paulo na cidade.

[1] Doutor em Exegese Bíblica pela Escola Bíblica e Arqueológica Francesa de Jerusalém. Atualmente é professor e pesquisador da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. E-mail: cvmalzoni@hotmail.com.

O livro dos Atos dos Apóstolos faz parte da obra lucana, juntamente com o Evangelho segundo Lucas. Os Atos começam onde o Evangelho termina: em Jerusalém, por ocasião da ascensão de Jesus, marco do final das manifestações de Jesus ressuscitado a seus discípulos. As últimas palavras de Jesus, no momento de sua ascensão, traçam o programa narrativo do livro: “Mas recebereis uma força, quando o Espírito Santo descer sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra” (At 1,8) (BÍBLIA, 2016, p. 304). O início do livro narra a expansão do Evangelho em Jerusalém, passando em seguida para a expansão do Evangelho na Judeia e Samaria, para chegar à narração da expansão do Evangelho até Roma, os confins da terra.

Até o capítulo 12, a principal personagem dos Atos dos Apóstolos é Pedro. A partir do capítulo 13, a personagem principal passa a ser Paulo. Lucas narra três viagens missionárias de Paulo e mais uma outra viagem em que ele é levado prisioneiro a Roma. É o Evangelho chegando aos confins da terra! A estada de Paulo em Atenas pertence ao quadro de sua segunda viagem missionária (At 15,36—18,22).

2. Apresentação da perícope

Paulo vem de Bereia, onde ficaram Silas e Timóteo (At 17,14). Assim, Paulo, que costuma viajar acompanhado, está só em Atenas. Enquanto espera por seus companheiros, frequenta a sinagoga local e a ágora. De acordo com Lucas, Paulo estava indignado ao ver a cidade cheia de ídolos. Esses ídolos são, certamente, estátuas de divindades gregas. Ainda segundo a narrativa lucana, na ágora, Paulo era abordado também por filósofos epicureus e estoicos.

O epicurismo é a escola filosófica fundada por Epicuro (342-271), em Atenas. Ele dividiu a filosofia em três partes: a canônica ou metodológica; a física, que estuda os fenômenos da natureza, e a ética. Não negava a existência dos deuses, mas afirmava que eles não se preocupavam com os homens, vivendo em um mundo perfeitamente feliz. Sua ética se fundamenta na busca da felicidade, não apenas oriunda do prazer, mas, sobretudo, da superação das paixões que provocam sofrimentos. Propõe uma ascese capaz de renunciar a uma alegria passageira em vista da verdadeira felicidade que está no desapego (SAULNIER, 2013, p. 441-442).

O estoicismo leva seu nome do pórtico, *stoá*, em grego, de Atenas, onde ensinaram os primeiros estoicos, dentre os quais Zenão, tido como seu fundador.

Apesar de ser um sistema filosófico completo (lógica, física e ética), o estoicismo tornou-se célebre por sua ética. A ética estoica está fundada na busca da felicidade, que é alcançada pela busca das virtudes e da autossuficiência. A sabedoria consiste em viver de acordo com a natureza e o homem é o ser no qual a racionalidade da natureza se revela, de modo que viver em harmonia é viver segundo a razão ou, o que dá no mesmo, viver segundo a natureza. A prática da virtude basta por si mesma; é sua própria recompensa (MORAIS, 1990, c. 292-302).

Paulo é conduzido ao Areópago, um monte rochoso situado em frente da Acrópole. Lá se reunia o conselho dos nobres anciãos de Atenas, que tinha como função cuidar da observância das leis e da administração da cidade (Diccionario del mundo clásico, 1954, p. 141).

Paulo começa seu discurso elogiando a religiosidade dos atenienses. Ele refere-se às estátuas que encontrou pela cidade como sendo “monumentos sagrados”, e enraíza sua pregação no senso de religiosidade dos atenienses. Depois, seu discurso toma o sentido de anunciar o Deus Criador. Ele também se refere ao desejo de encontrar a Deus, que existe no homem, mas que nem sempre é bem direcionado, uma vez que Deus está mais próximo do homem do que este supõe.

Nesse ponto de sua argumentação, Paulo cita o verso: “Também somos de sua linhagem” (At 17,28) (BÍBLIA, 2015, p. 346). Esse verso, ele cita como sendo de “alguns de vossos poetas”. De acordo com A Bíblia de Jerusalém, o verso está nos *Fenômenos*, de Arato, poeta originário da Cilícia, do séc. III a.C. (1979, p. 361). A Cilícia é a região da qual Paulo é originário. Ainda de acordo com A Bíblia de Jerusalém, o estoico Cleanto, também do séc. III a.C., “no *Hino a Zeus*, 5, exprime-se quase nos mesmos termos” (1979, p. 361). Segundo a Tradução Ecumênica da Bíblia, já antes, o início do versículo, “Pois é nele que nós temos a vida, o movimento e o ser”, é uma “frase inspirada no poeta Epimênides” do séc. IV a.C. (1987, p. 343).

Na sequência, Paulo passa a pregar a conversão da idolatria em vista do dia do julgamento de Deus, por meio daquele que ressuscitou dos mortos. Paulo chega assim ao anúncio de Jesus. De acordo com Lucas, quando Paulo anunciou a ressurreição de Jesus dentre os mortos, seu discurso foi interrompido por alguns que passaram a zombar dele e por outros que lhe disseram que o ouviriam em outra ocasião.

Houve, no entanto, alguns que aderiram à fé, dentre os quais Lucas nomeia um homem e uma mulher. Ele se chama Dionísio, cognominado “o Areopagita”; ela se chama Damaris. O nome Damaris ou Dâmaris tem significado incerto. Por outro lado, Dionísio evoca o nome de uma das mais populares figuras da mitologia grega.

Dionísio ou Dioniso é o jovem filho de Zeus e Semele. Seu culto é de origem traco-frígia. Aparece com outros nomes, dos quais o mais conhecido é Baco. Ligado primitivamente à vegetação selvagem, depois à vinha e, finalmente, ao vinho. Em sua representação, vem acompanhado de um cortejo de bacantes, sátiros e silenes. É a divindade inspiradora do teatro. Em Atenas, as festas dionisíacas eram ocasiões para os concursos de representações trágicas e cômicas. Também era celebrado nas regiões campestres da Ática, na época da vindima (SAULNIER, 2013, p. 392).

A tradição cristã fez de Dionísio, o Areopagita, o primeiro bispo de Atenas. Posteriormente, um autor patrístico do século V ou VI, escreveu sob seu pseudônimo (BORN; MÉRODE, 2013, p. 391).

3. Possíveis significados a aprofundar

A apresentação da perícope deixa entrever a quantidade de traços da cultura grega subjacentes à narrativa. Feita essa constatação, é possível levantar algumas questões.

A primeira é se tem algum significado especial o dado de que Paulo está só. Apresentando Paulo só, quando o comum é apresentá-lo acompanhado, Lucas estaria sugerindo que o anúncio do Evangelho aos gregos adaptado à cultura grega é iniciativa de Paulo? Pode ser que sim. Dentre as cartas paulinas, o Apóstolo aparece como único emitente da Carta aos Romanos, entre as protopaulinas, da Carta aos Efésios, entre as deuteropaulinas, e das cartas pastorais. A Carta aos Romanos se sobressai nesse conjunto como expressão do Evangelho de Paulo. Assim também o modo original como ele anuncia o Evangelho aos atenienses.

A segunda questão é se a narrativa de Lucas não apenas preconiza o encontro do cristianismo com a filosofia grega e, neste caso, o epicurismo e o estoicismo, como propõe esse encontro. Também aqui a resposta é possivelmente sim. Essas duas correntes filosóficas eram semelhantes quanto à ética, basicamente em sua apresentação do ideal da vida feliz que se alcança pela prática das virtudes e do autodomínio. A forma como Jesus se expressava, tal qual se encontra nos escritos evangélicos é bastante diferente, já o conteúdo guarda muitas semelhanças.

A terceira questão é tentar definir qual o valor atribuído à religiosidade dos atenienses nesta perícope. A narrativa, às vezes, parece tomar uma atitude de censura a tal religiosidade, de modo especial quanto à idolatria. Tal censura, no entanto, vem misturada com a valorização do desejo de encontrar a Deus. Enraizando sua fala na atividade divina na criação, Paulo utiliza um elemento de base da própria religiosidade dos atenienses, construindo um discurso compreensível a seu auditório e avançando a partir daí para chegar ao anúncio de Jesus e sua ressurreição.

Essas questões ficam em aberto, sem respostas unívocas e absolutas, mas há questões melhores que suas respostas.

Considerações finais

A principal questão deixada pela análise da perícope da estada de Paulo em Atenas (At 17,15—18,1) é a importância da ancoragem do Evangelho na cultura e na religiosidade dos povos. A perícope em questão, além disso, é paradigmática do encontro do cristianismo com a filosofia e com a religiosidade gregas, representado pelo anúncio do Evangelho na mais importante das cidades gregas: Atenas. Aos evangelizadores de hoje também seria possível demandar conhecimento das culturas dos povos aos quais o Evangelho está sendo anunciado.

Referências

BÍBLIA. **A Bíblia: Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2016. 1ª reimpressão.

BÍBLIA. **A Bíblia de Jerusalém: Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1979.

BÍBLIA. **Tradução Ecumênica da Bíblia: Novo Testamento**: edição integral. São Paulo: Loyola, 1987.

BORN, Adrianus van den; MÉRODE, Marie de. Dionísio. Em: CENTRO "INFORMÁTICA E BÍBLIA"; ABADIA DE MAREDSOUS. **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. Tradução Ary E. Pintarelli; Orlando A. Bernardi. São Paulo: Loyola; Paulus; Paulinas, 2013.

Diccionario del mundo clásico. Bajo la dirección de Ignacio Errandonea. Tomo I. Madrid: Labor, 1954.

MORAIS, Carlos Bizarro. Estoicismo. Em **Logos: enciclopédia luso-brasileira de filosofia**. Volume 2. Lisboa; São Paulo: Editorial Verbo, 1990; c. 292-302.

SAULNIER, Christiane. Dioniso. Em: CENTRO "INFORMÁTICA E BÍBLIA"; ABADIA DE MAREDSOUS. **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. Tradução Ary E. Pintarelli; Orlando A. Bernardi. São Paulo: Loyola; Paulus; Paulinas, 2013.

SAULNIER, Christiane. Epicurismo. Em: CENTRO “INFORMÁTICA E BÍBLIA”; ABADIA DE MAREDSOUS. **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. Tradução Ary E. Pintarelli; Orlando A. Bernardi. São Paulo: Loyola; Paulus; Paulinas, 2013.